

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2019

Boletim Trimestral

COMÉRCIO EXTERIOR
ESPÍRITO SANTO
2º Trimestre 2019

Comércio exterior - Espírito Santo

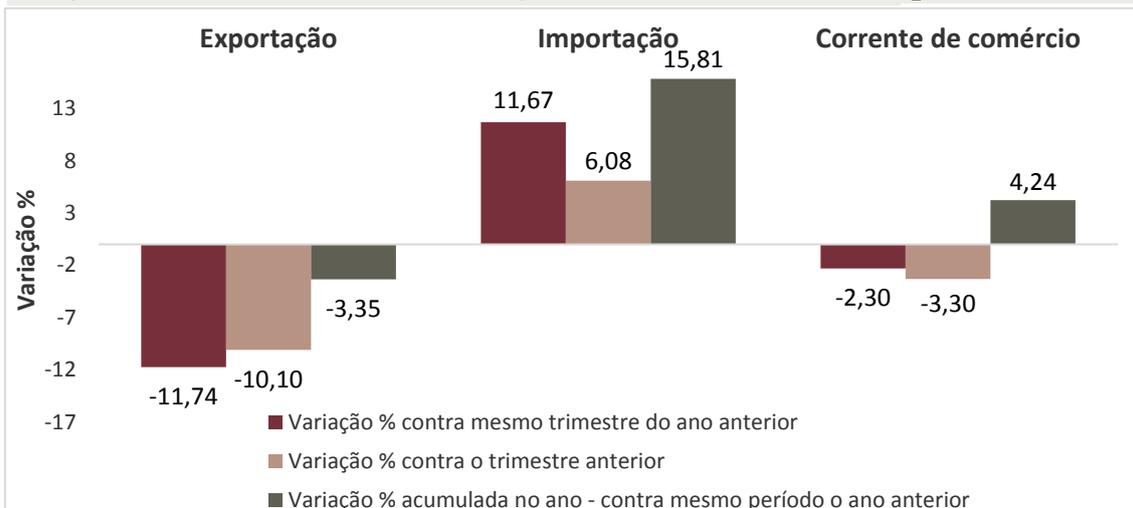
2º Trimestre de 2019

Sumário Executivo

- No segundo trimestre de 2019, comparado ao trimestre imediatamente anterior, o comércio exterior capixaba seguiu movimento de baixa (-3,30%) iniciado no primeiro trimestre desse ano, mais uma vez puxado pela queda das exportações (-10,10%).
- As importações, por sua vez, apresentaram crescimento nesse período, segurando uma retração maior nas atividades de comércio exterior capixaba.
- No acumulado dos dois trimestres desse ano, comparado ao primeiro semestre de 2018, o crescimento das importações capixabas (+15,81%) foi suficiente para suplantar a queda nas exportações (-3,35%), garantindo expansão (+4,24%) da corrente de comércio exterior capixaba.

2º Trimestre 2019

Exportação - US\$ bilhões		1,75
Varição % contra mesmo trimestre do ano anterior	↓	-11,74
Varição % contra o trimestre anterior	↓	-10,10
Varição % acumulada no ano - contra mesmo período do ano anterior	↓	-3,35
Importação - US\$ bilhões		1,49
Varição % contra mesmo trimestre do ano anterior	↑	11,67
Varição % contra o trimestre anterior	↑	6,08
Varição % acumulada no ano - contra mesmo período do ano anterior	↑	15,81
Corrente de comércio - US\$ bilhões		3,24
Varição % contra mesmo trimestre do ano anterior	↓	-2,30
Varição % contra o trimestre anterior	↓	-3,30
Varição % acumulada no ano - contra mesmo período do ano anterior	↑	4,24



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Resultados Gerais

No segundo trimestre de 2019, o comércio exterior capixaba manteve a trajetória descendente encetada no início desse ano, após a ascensão observada ao longo dos trimestres de 2018 (Gráfico 1).

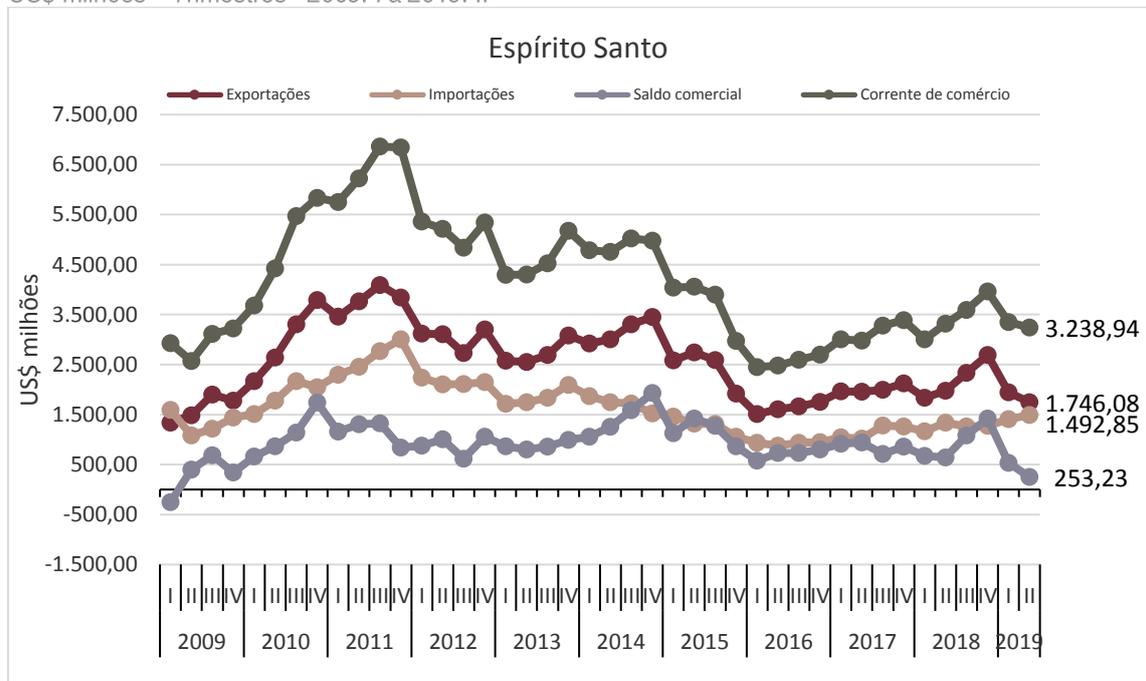
Foram US\$ 110,48 milhões a menos que o resultado da corrente de comércio exterior do primeiro trimestre desse ano, devido à redução de US\$ 196,10 milhões nas exportações, sendo a variação positiva de US\$ 85,63 milhões nas importações responsável por um impacto mais suave na retração do comércio exterior do estado, no período (Tabela 1).

O comércio exterior do país foi na direção oposta, nessa base de comparação, ficando em um patamar de US\$ 6.044,89 milhões acima do resultado movimentado no primeiro trimestre desse ano. Isso se deve a um incremento de US\$ 6.562,91 milhões nas exportações, subtraída a variação de US\$ 518,02 milhões importados a menos nesse período (Tabela 1 e Gráfico 2).

A corrente do comércio exterior capixaba ficou US\$ 76,29 milhões abaixo do valor registrado no segundo trimestre do ano passado, pois, embora a retração das exportações tenha sido maior, ficando US\$ 232,26 milhões abaixo do valor do segundo trimestre de 2018, as importações ficaram em US\$ 155,97 milhões mais altas.

Nessa base de comparação, o comércio exterior do país apontou na mesma direção, com retração de US\$ 652,44 milhões advindos da queda de US\$ 897,60 milhões nas exportações descontados o avanço de US\$ 245,16 milhões nas importações (Tabela 1).

Gráfico 1 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio - Espírito Santo
US\$ milhões – Trimestres - 2009: I a 2019: II



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Tabela 1 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio

Espírito Santo e Brasil - US\$ milhões – Trimestres 2019:II; 2019: I; 2018: II

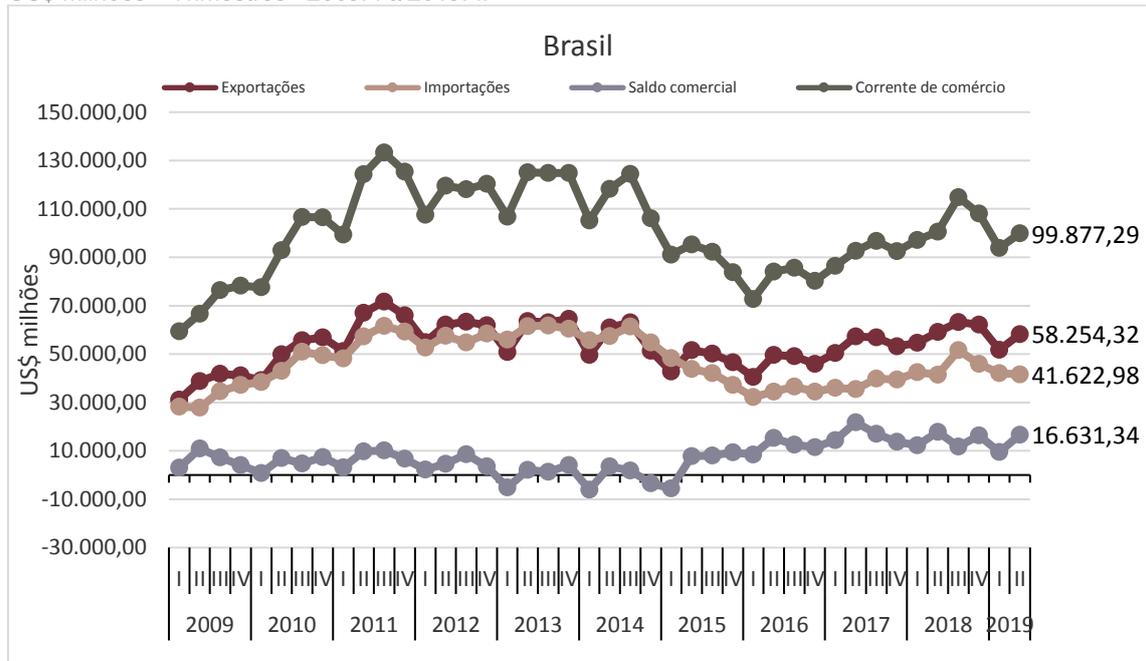
	2019:II	2019:I	2018:II	2019:II-2019:I	2019:II-2018:II
Espírito Santo	US\$ milhões			Variação absoluta	
Exportação (a)	1.746,08	1.942,19	1.978,34	↓ -196,10	↓ -232,26
Importação (b)	1.492,85	1.407,23	1.336,88	↑ 85,63	↑ 155,97
Saldo comercial (a-b)	253,23	534,96	641,46	↓ -281,73	↓ -388,23
Corrente de comércio (a+b)	3.238,94	3.349,42	3.315,23	↓ -110,48	↓ -76,29
Brasil	US\$ milhões			Variação absoluta	
Exportação (a)	58.254,32	51.691,41	59.151,92	↑ 6.562,91	↓ -897,60
Importação (b)	41.622,98	42.141,00	41.377,81	↓ -518,02	↑ 245,16
Saldo comercial (a-b)	16.631,34	9.550,41	17.774,11	↑ 7.080,93	↓ -1.142,77
Corrente de comércio (a+b)	99.877,29	93.832,40	100.529,73	↑ 6.044,89	↓ -652,44

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Gráfico 2 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio - Brasil

US\$ milhões – Trimestres - 2009: I a 2019: II



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

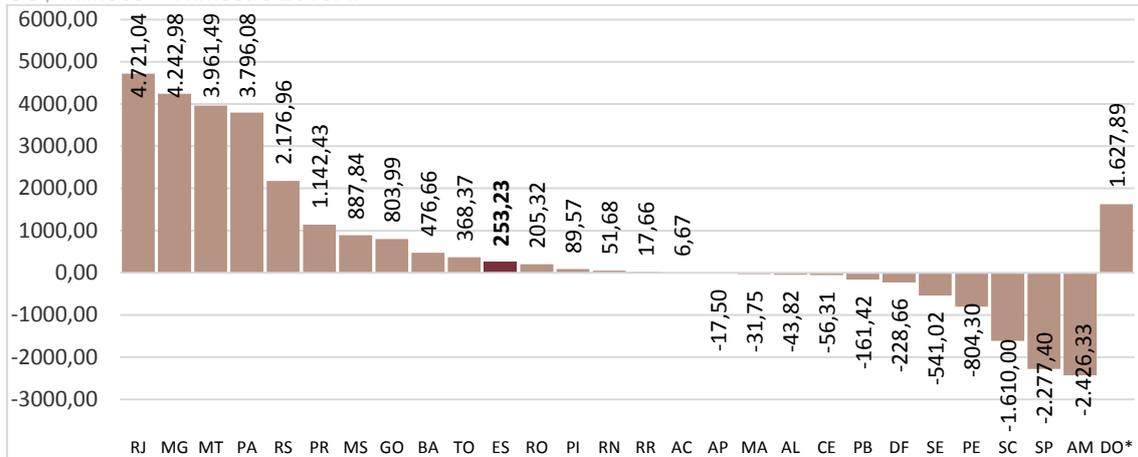
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Com o movimento de retração nas exportações somado ao avanço nas importações capixabas no segundo trimestre de 2019, no confronto com o trimestre imediatamente anterior, o saldo comercial capixaba sofreu retração de -US\$ 281,73 milhões, passando de US\$ 534,96 milhões no primeiro trimestre desse ano para US\$ 253,23 milhões, no período. Assim, o Espírito Santo, caiu da nona¹ para a 11ª posição no ranking do saldo comercial entre as unidades da Federação (UF's) (Tabela 1 e Gráfico 3).

¹ Para resultados do primeiro trimestre desse ano, ver **Comércio Exterior Espírito Santo - 1º Trimestre 2019**, disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/5370-comercio-exterior-espírito-santo-1-trimestre-2019>

Gráfico 3 - Saldo Comercial das Unidades da Federação (UF's)

US\$ milhões – Trimestre 2019: II



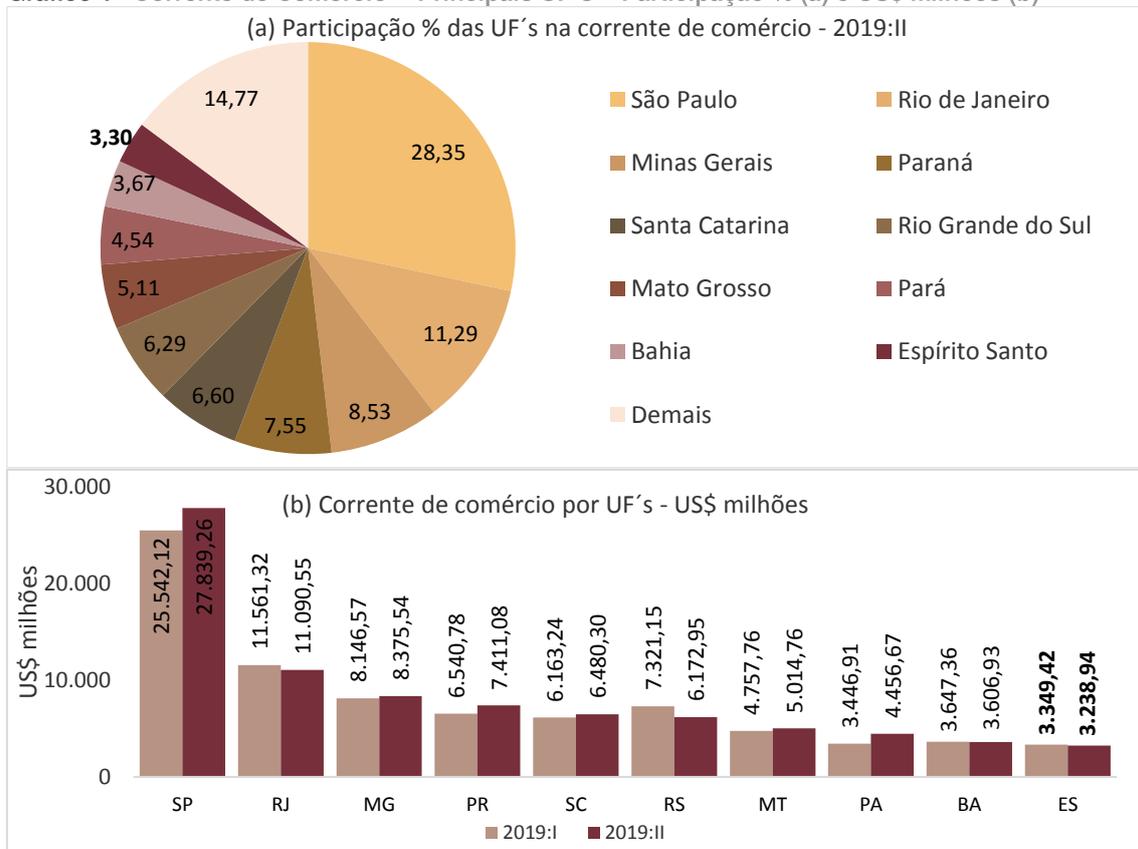
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* DO (Demais Operações) refere-se aos valores contabilizados como “consumo de bordo”, “mercadoria nacionalizada”, “não declarada” e “reexportação”.

No tocante ao ranking nacional da corrente de comércio exterior, o Espírito Santo manteve o décimo lugar, como no trimestre anterior. Porém, o percentual de participação caiu de 3,58% no primeiro trimestre, para 3,30% no segundo trimestre desse ano. Mais uma vez, São Paulo destacou-se no primeiro lugar, com 28,35%. Rio de Janeiro e Minas Gerais também mantiveram as mesmas posições do trimestre anterior, com 11,29% e 8,53%, respectivamente (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Corrente de Comércio* - Principais UF's – Participação % (a) e US\$ milhões (b)



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*indicador em questão considera apenas as operações das UF's. Estão fora do cálculo, portanto, valores contabilizados como “consumo de bordo”, “mercadoria nacionalizada”, “não declarada” e “reexportação”.

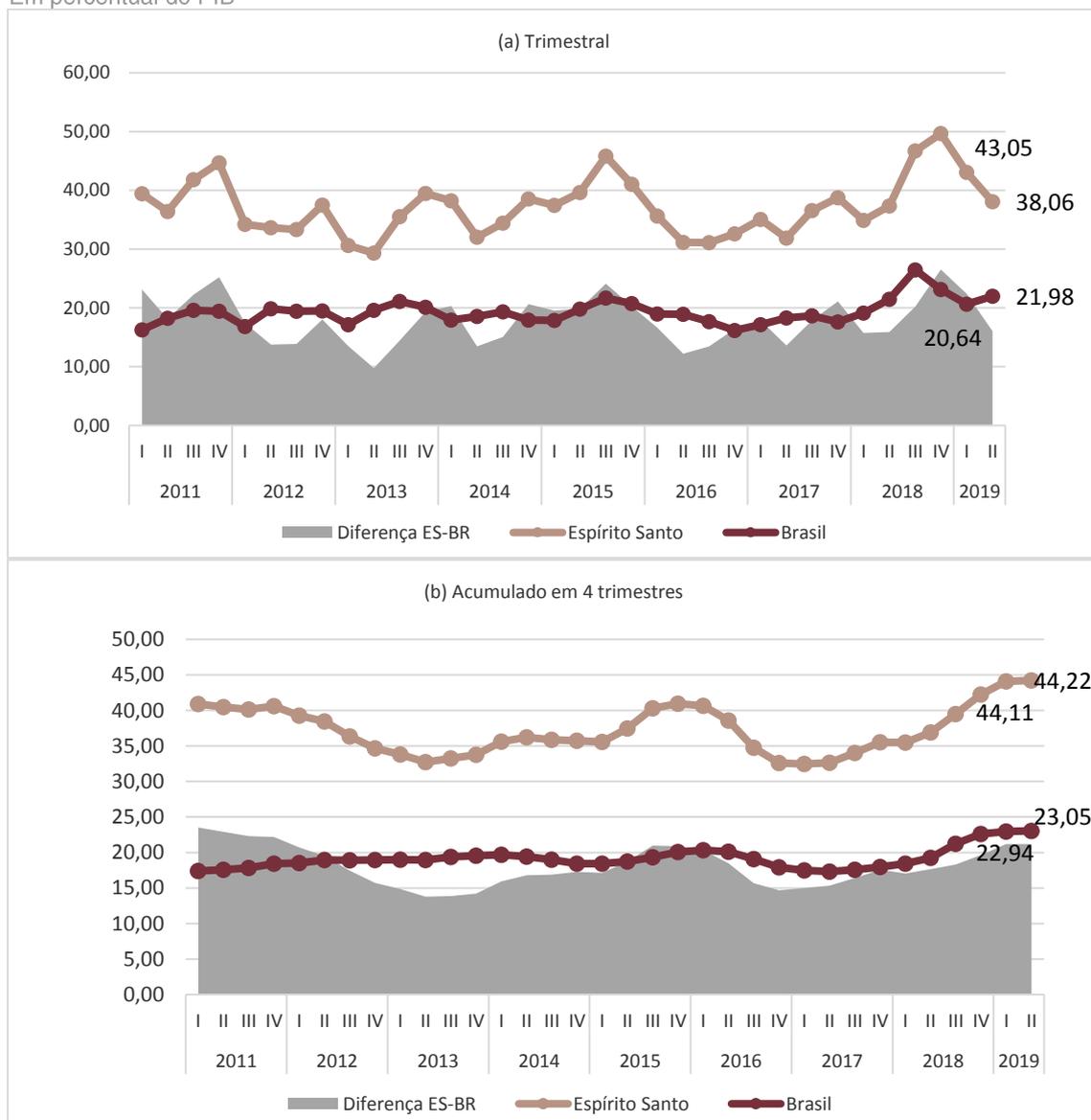
Grau de abertura da economia

O grau de abertura da economia é um indicador que busca captar a inserção de determinada economia local no mercado internacional. Ele relaciona a corrente de comércio exterior (soma das exportações com as importações) com o Produto Interno Bruto (PIB). Assim, quanto maior o grau de abertura, mais o comércio exterior contribui para a produção da economia local.

No Gráfico 5, na parte (a), apresenta-se o grau de abertura do Espírito Santo e do Brasil, para cada trimestre, desde o ano de 2011, e na parte (b) o mesmo índice em média móvel em quatro trimestres, que sinaliza o indicador anual.

O grau de abertura da economia capixaba caiu de 43,05%, no primeiro trimestre de 2019, para 38,06% no segundo trimestre desse ano, enquanto o grau de abertura do país subiu de 20,64% para 21,98%, no mesmo período.

Gráfico 5 – Grau de abertura – Brasil e Espírito Santo
Em percentual do PIB



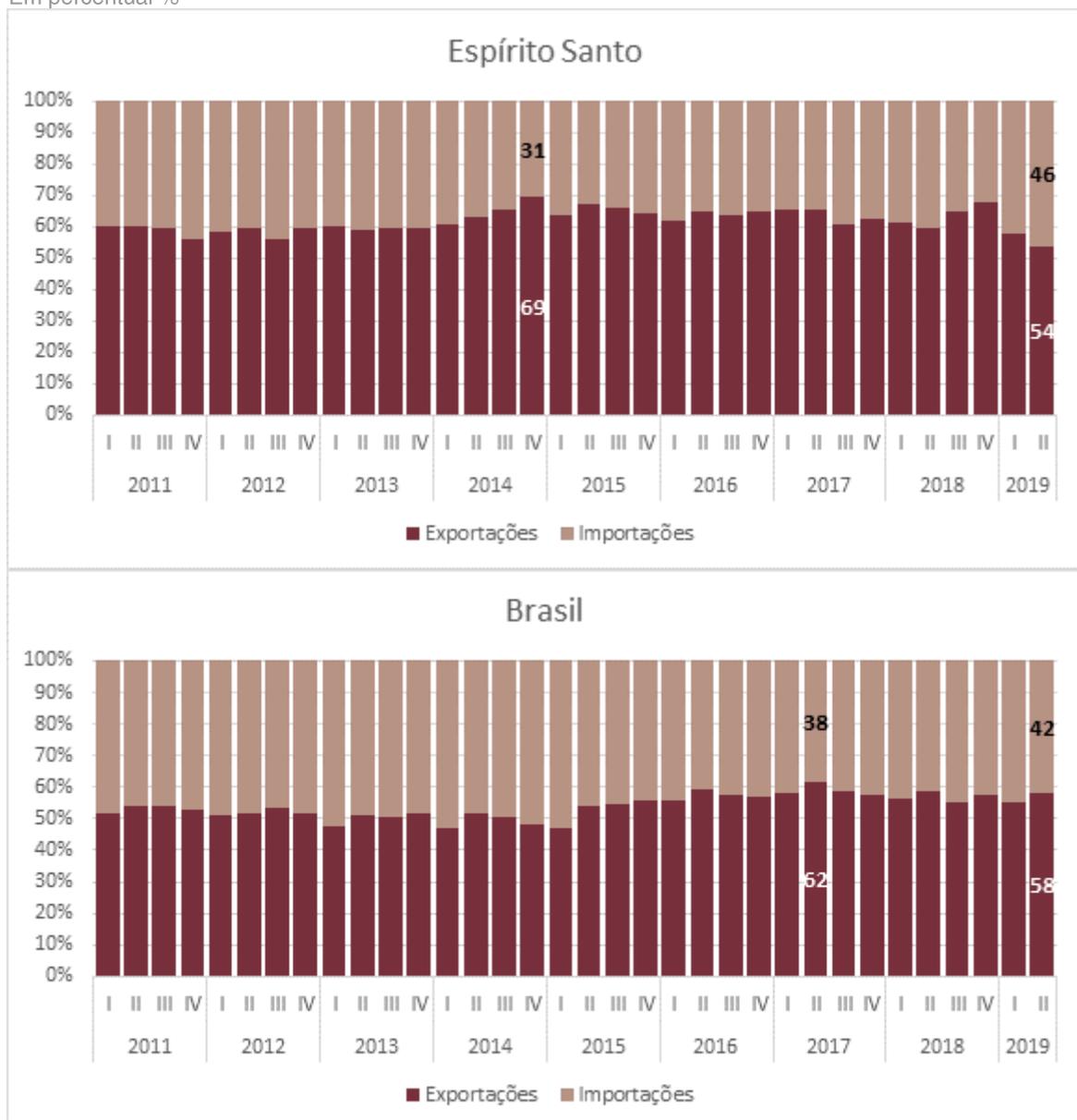
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC e Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

O Gráfico 6 apresenta a participação das exportações e das importações na composição do grau de abertura da economia, para o Espírito Santo, na parte superior, e para o Brasil, na parte de baixo.

As exportações, que já representaram 69% do grau de abertura da economia capixaba no quarto trimestre de 2014, participaram com 54% no segundo trimestre de 2019, com as importações totalizando 46%, nesse período, maior participação da série apresentada no Gráfico 6.

Para o Brasil, nessa mesma série histórica, a maior participação das exportações ocorreu no segundo trimestre de 2017, com 62%, registrando 58% no segundo trimestre de 2019, com as importações em 42% (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Participação das exportações e importações no grau de abertura – Espírito Santo e Brasil
Em percentual %



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC e Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Saldo comercial do Espírito Santo

As análises do saldo comercial, a partir de diversos recortes, auxiliam a elucidar as características do comércio exterior local. Evidenciam especializações produtivas regionais e demandas de bens externos para complementar a produção local destinadas, tanto ao consumo local, como a insumos produtivos que entrem como consumo intermediário, bens de capital, dentre outros que, por sua vez, tornam a fomentar a produção e a exportação. Assim, os resultados superavitários indicam setores de especialização local exportador, enquanto resultados deficitários indicam as características das importações: que se subdividem em bens de consumo e em bens de produção (intermediários/de capital/combustíveis que por sua vez retroalimentam as exportações).

Partindo para a análise do saldo comercial capixaba, o Gráfico 7 apresenta essa variável decomposta pelo cruzamento entre as classificações de *categorias de uso* e a de *fatores agregados*, para o primeiro e segundo trimestres de 2019, em milhões de dólares. Estão exibidas apenas as principais categorias, com maiores e menores saldos.

No segundo trimestre de 2019, o saldo comercial capixaba de US\$ 253,23 milhões (Tabela 1), resultou da composição de um superávit de US\$ 1.064,57 milhões e um déficit de US\$ -811,34 milhões, analisados a partir do recorte de *categorias de uso* e a de *fatores agregados*.

As principais categorias responsáveis pela geração desse superávit comercial, de US\$ 1.064,57 milhões, no segundo trimestre desse ano, foram: *bens intermediários semimanufaturados*, com US\$ 545,37 milhões, *bens intermediários básicos*, com US\$ 466,83 milhões e *bens de consumo básicos*, com US\$ 42,74 milhões. A maior parcela do superávit dos *bens intermediários semimanufaturados* decorreu das exportações de *celulose* e de *produtos semimanufaturados de ferro e aço*. Quanto aos *bens intermediários básicos*, foram as vendas de *minérios de ferro* e de *café* os maiores responsáveis pela geração do superávit, enquanto as exportações de *pimenta* foram parte significativa da geração do superávit dos *bens de consumo básicos*. Todos os itens mencionados estão expostos na Tabela 5, como principais itens da pauta exportadora do período.

As principais categorias geradoras do déficit de US\$ -811,34 milhões foram *bens de capital manufaturados*, com US\$ -372,65 milhões, *bens de consumo manufaturados*, com US\$ -235,72 milhões e *combustíveis e lubrificantes básicos*, com US\$ -109,59 milhões.

O déficit de US\$ -372,65 milhões da categoria de *bens de capital manufaturados* foi gerado, em grande parte, pelas importações de *equipamentos de comunicação/máquinas e aparelhos elétricos*², de *aeronaves e aparelhos espaciais e partes*, de *veículos terrestres/partes e acessórios*³ e de *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes*⁴.

² Os *equipamentos de comunicação/máquinas e aparelhos elétricos* foram importados, no segundo trimestre de 2019, na proporção de: 73% *bens de capital manufaturados*, 23% *bens intermediários manufaturados* e 4% *bens de consumo manufaturados*.

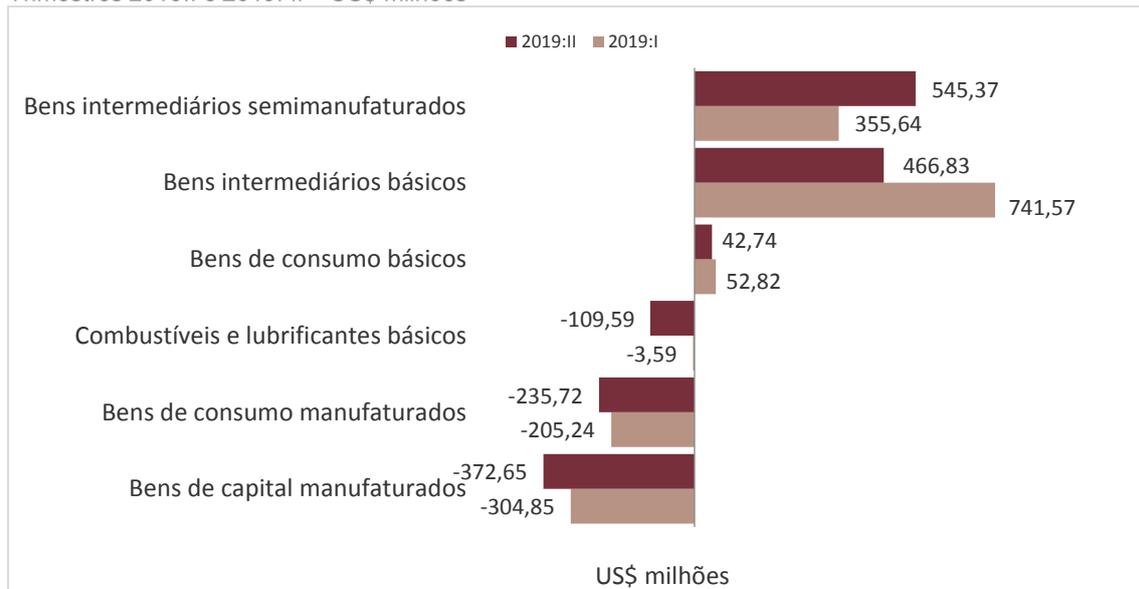
³ Os *veículos terrestres/partes e acessórios* foram importados, no segundo trimestre de 2019, na proporção de: 55% *bens de consumo manufaturados*, 40% *bens de capital manufaturados*, e 5% *bens intermediários manufaturados*.

⁴ As *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes* foram importadas, no segundo trimestre de 2019, na proporção de: 75% de *bens intermediários manufaturados*, 24% de *bens de capital manufaturados* e 1% de *bens de consumo manufaturados*.

O principal grupo de produtos importados no segundo trimestre de 2019, inserido na categoria de *bens de consumo manufaturados*, foi o de *veículos terrestres/partes e acessórios*⁵.

Em *combustíveis e lubrificantes básicos*, embora tenha ocorrido exportações significativas de *óleos brutos de petróleo* (Tabela 5), que se encontram nessa categoria, ocorreu, concomitantemente, importação substancial de *combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas*⁶.

Gráfico 7 - Saldo Comercial por principais categorias de uso e fator agregado – Espírito Santo*
Trimestres 2019:I e 2019:II – US\$ milhões



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

A análise da Tabela 2, estabelece a repartição do saldo comercial capixaba em função da Classificação por Grandes Categorias Econômicas (CGCE), nível 3 (N3),⁷ em milhões de dólares. Também estabelece as participações percentuais no total do superávit (parte superior) e no total do déficit (parte inferior), respectivos, bem como a variação absoluta, em termos monetários (US\$) entre o primeiro e o segundo trimestre de 2019. Estão expostas apenas as principais categorias, tanto as superavitárias, que indicam exportações, quanto as deficitárias, que indicam importações.

⁵ Idem nota 3. As importações de *veículos terrestres/partes e acessórios* representaram 54,62% do déficit da categoria de *bens de consumo manufaturados*. Essa grande parcela de importação de veículos pelo Espírito Santo deve-se à existência de grandes empresas que utilizam da estrutura capixaba para realizar suas importações. A mesma explicação é compatível às importações de *aeronaves e aparelhos espaciais e partes*. São importações nacionais realizadas a partir do Espírito Santo, devido à sua infraestrutura que vem sendo aprimorada para o comércio exterior.

⁶ As importações de *combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas*, no segundo trimestre desse ano, subdividiram-se em sua maior parte em hulhas antrácita e betuminosas (83%) e coques (16%), que são produtos muito utilizados como combustíveis de alto-fornos siderúrgicos.

⁷ Para detalhes metodológicos do recorte da Classificação por Grandes Categorias Econômicas (CGCE), ver Nota Metodológica DEAX/SECEX/CGET nº 001/2016, disponível em:

http://www.mdic.gov.br/balanca/metodologia/Nota_CGCE.pdf

Nesse recorte observa-se um crescimento de +US\$ 20,87 milhões na parte superavitária do saldo comercial, que cresceu de US\$ 1.201,60 milhões no primeiro trimestre, para US\$ 1.222,46 milhões no segundo trimestre desse ano. Esse crescimento foi verificado nas categorias de *insumos industriais elaborados*, que cresceu +US\$ 308,97 milhões, e *alimentos e bebidas básicos, para indústria*, com aumento de +US\$ 28,83 milhões. Por outro lado, *insumos industriais básicos*, e *alimentos e bebidas básicos, para consumo*, embora mantendo-se superavitários, sofreram reduções de -US\$ 305,57 milhões e -US\$ 11,37 milhões, respectivamente.

O crescimento do superávit da categoria de *insumos industriais elaborados* decorreu, principalmente, do aumento das exportações de *celulose, produtos semimanufaturados de ligas de aço, rochas trabalhadas, tubos de plásticos e tubos flexíveis de metal*. Já o crescimento das exportações de *café* e a queda das importações de *trigo e centeio* explicam a maior parte do crescimento do superávit na categoria de *alimentos e bebidas básicos, para indústria*.

A retração no superávit comercial da categoria de *insumos industriais básicos* deveu-se, mormente, à queda nas exportações de *minérios de ferro*, enquanto a redução em *alimentos e bebidas básicos, para consumo* resultou da variação das exportações de *pimenta*.

Quanto às categorias deficitárias (parte inferior da tabela), observou-se um crescimento no déficit, que passou de US\$ 666,64 milhões no primeiro trimestre, para US\$ 969,23 milhões no segundo trimestre de 2019. As principais categorias que tiveram crescimento em seus déficits foram: *equipamentos de transporte industrial*, de US\$ 116,07 milhões para US\$ 198,66 milhões, *peças e acessórios para bens de capital*, de US\$ 83,19 milhões para US\$ 178,19 milhões e *automóveis para passageiros*, de US\$ 100,64 milhões para US\$ 125,92 milhões. Por outro lado, a categoria *bens de capital (exceto equipamentos de transporte)* apresentou redução no déficit, passando de US\$ 188,78 milhões no primeiro trimestre, para US\$ 174,00 milhões no segundo trimestre desse ano.

O crescimento do déficit da categoria de *equipamentos de transporte industrial* explica-se, em grande parte, pelo aumento das importações de *veículos industriais*. Na categoria de *peças e acessórios para bens de capital*, o crescimento nas importações de *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes*, inseridos nessa categoria⁸, explicam o crescimento do déficit. E em *automóveis para passageiros*, foram as importações de *veículos* a causa desse crescimento. Já a redução do déficit da categoria de *bens de capital (exceto equipamentos de transporte)* deu-se em função, principalmente, da redução das importações de *equipamentos de comunicação/máquinas e aparelhos elétricos*⁹, *instrumentos e aparelhos de óptica, de fotografia, de cinematografia, de medida, de controle ou de precisão/ instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos/suas partes e acessórios e embarcações e estruturas flutuantes*.

Assim, somando o crescimento do déficit comercial de todas as categorias deficitárias, com o crescimento do superávit de outras, pode-se inferir, após a análise detalhada dos dados acima, que a redução do superávit comercial do Espírito Santo, de US\$ 534,96 milhões no primeiro trimestre de 2019, para US\$ 253,23 milhões no segundo trimestre, embora também tenha

⁸ A ressalva deve-se ao fato de que os US\$ 212,71 milhões importados em *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes*, no segundo trimestre de 2019 (conforme mostrado na Tabela 6), foram 74% *peças e acessórios para bens de capital*, 24% *bens de capital (exceto equipamentos de transporte)*, e os 2% restantes nas demais categorias.

⁹ 73% das importações de *equipamentos de comunicação/máquinas e aparelhos elétricos* foram da categoria de *bens de capital (exceto equipamentos de transporte)*, o restante foram de outras categorias, e em algumas, inclusive houve crescimento das importações desse grupo.

ocorrido pela redução das exportações totais do período (Tabela 1) resultou ainda em função do crescimento das importações, que como se verifica é principalmente voltada à bens de produção, o que pode ser positivo, uma vez que pode-se correlacionar com um possível investimento da cadeia produtiva, tanto estadual, quanto nacional¹⁰ (Tabela 2).

Tabela 2 - Valores (US\$ milhões) e participação % – Espírito Santo

Superávit e Déficit comercial por Grandes Categorias Econômicas – Trimestre 2019:I e 2019:II

Grandes Categorias Econômicas	Superávit US\$ milhões 2019:II	Part. % no Superávit 2019:II	Superávit US\$ milhões 2019:I	Part. % no Superávit 2019:I	Variação absoluta (US\$) 2019:II/2019:I
Insumos industriais elaborados	726,03	59,39	417,05	34,71	↑ 308,97
Insumos industriais básicos	339,28	27,75	644,85	53,67	↓ -305,57
Alimentos e bebidas básicos, p/ indústria	124,86	10,21	96,03	7,99	↑ 28,83
Alimentos e bebidas básicos, p/ consumo	32,30	2,64	43,67	3,63	↓ -11,37
Demais	-	-	-	-	-
Total no superávit comercial	1.222,46	100,00	1.201,60	100,00	↑ 20,87
Grandes Categorias Econômicas	Déficit US\$ milhões 2019:II	Part. % no Déficit 2019:II	Déficit US\$ milhões 2019:I	Part. % no Déficit 2019:I	Variação absoluta (US\$) 2019:II/2019:I
Equipamentos de transporte industrial	-198,66	20,50	-116,07	17,41	↓ -82,59
Peças e acessórios para bens de capital	-178,19	18,38	-83,19	12,48	↓ -94,99
Bens de capital (exc. equip.s de transporte)	-174,00	17,95	-188,78	28,32	↑ 14,79
Automóveis para passageiros	-125,92	12,99	-100,64	15,10	↓ -25,28
Demais	-292,47	30,18	-177,95	26,69	↓ -114,52
Total no déficit comercial	-969,23	100,00	-666,64	100,00	↓ -302,60
Saldo Comercial (déficit + superávit)	253,23		534,96		↓ -281,73

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Transação entre países

Na Tabela 3 são apresentados os valores, em milhões de dólares, do saldo comercial resultante das transações realizadas entre o Espírito Santo e os diversos países, no primeiro e segundo trimestre de 2019. Na parte superior estão os países para os quais as exportações superaram as importações do estado, gerando superávit comercial, e na parte inferior o inverso. A última coluna apresenta a variação absoluta (US\$) do resultado das transações, entre os trimestres, para os países apresentados.

No segundo trimestre de 2019, o estado obteve US\$ 1.118,45 milhões em superávit comercial resultante das transações com outros países, um crescimento de +US\$ 427,53 milhões em relação ao primeiro trimestre desse ano. Os Estados Unidos, que haviam caído para o segundo lugar no primeiro trimestre, voltaram para a primeira posição, com uma participação de 55,66% no total (US\$ 1.118,45 milhões). Os Países Baixos ficaram no segundo lugar, com 8,00% desse total. Em seguida aparece o Egito, que embora esteja dentre os principais países que figuraram entre os quais o estado obteve superávit nas transações, apresentou redução de -US\$ 25,03

¹⁰ Nacional porque parte do que é importado pelo Espírito Santo destina-se, também, a outras UF's.

milhões, frente ao trimestre anterior. Apenas esses três países responderam por quase 70% do superávit nas relações comerciais do estado no segundo trimestre.

A China, embora seja um país para o qual o Espírito Santo exporta bastante, sendo a terceira colocada em termos de destino, no acumulado de 2019 (conforme Tabela 9), também é a principal origem das importações capixabas (também explicitado na Tabela 9). Assim, calculando-se o saldo comercial resultante, a China manteve a primeira colocação entre os países com os quais o estado apresentou relação deficitária (com as importações superando as exportações) no segundo trimestre de 2019, com 19,10% do total dos US\$ 865,22 milhões em déficits das relações comerciais capixabas. A Austrália manteve o segundo lugar, com 18,38% do valor¹¹ (Tabela 3).

Tabela 3 - Participação (%) e valor no Saldo Comercial do Espírito Santo

Superávit e Déficit por Países – US\$ milhões – Trimestre 2019:I e 2019:II

Superávit					
País	2019:II		2019:I		Variação 2019:II-2019:I
	US\$ milhões	Partic. %	US\$ milhões	Partic. %	
Estados Unidos	622,47	55,66	240,38	34,79	↑ 382,09
Países Baixos	89,46	8,00	32,84	4,75	↑ 56,62
Egito	66,89	5,98	91,91	13,30	↓ -25,03
Espanha	47,67	4,26	8,93	1,29	↑ 38,74
Malásia	37,28	3,33	-9,93	-1,44	↑ 47,21
Trinidad e Tobago	35,33	3,16	31,05	4,49	↑ 4,28
Demais	219,34	19,61	295,72	42,80	↓ -76,38
Total	1.118,45	100,00	690,92	100,00	↑ 427,53
Déficit					
País	2019:II		2019:I		Variação 2019:II-2019:I
	US\$ milhões	Partic. %	US\$ milhões	Partic. %	
China	-165,26	19,10	-208,80	133,89	↑ 43,55
Austrália	-159,05	18,38	-129,45	83,00	↓ -29,60
Brasil	-131,48	15,20	-39,93	25,60	↓ -91,56
Argentina	-72,63	8,39	2,12	-1,36	↓ -74,75
Canadá	-53,67	6,20	-4,31	2,76	↓ -49,36
Uruguai	-41,02	4,74	-17,44	11,18	↓ -23,57
Demais	-242,11	27,98	241,85	-155,08	↓ -483,97
Total	-865,22	100,00	-155,95	100,00	↓ -709,26
Saldo Comercial (déficit + superávit)	253,23		534,96		↓ -281,73

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

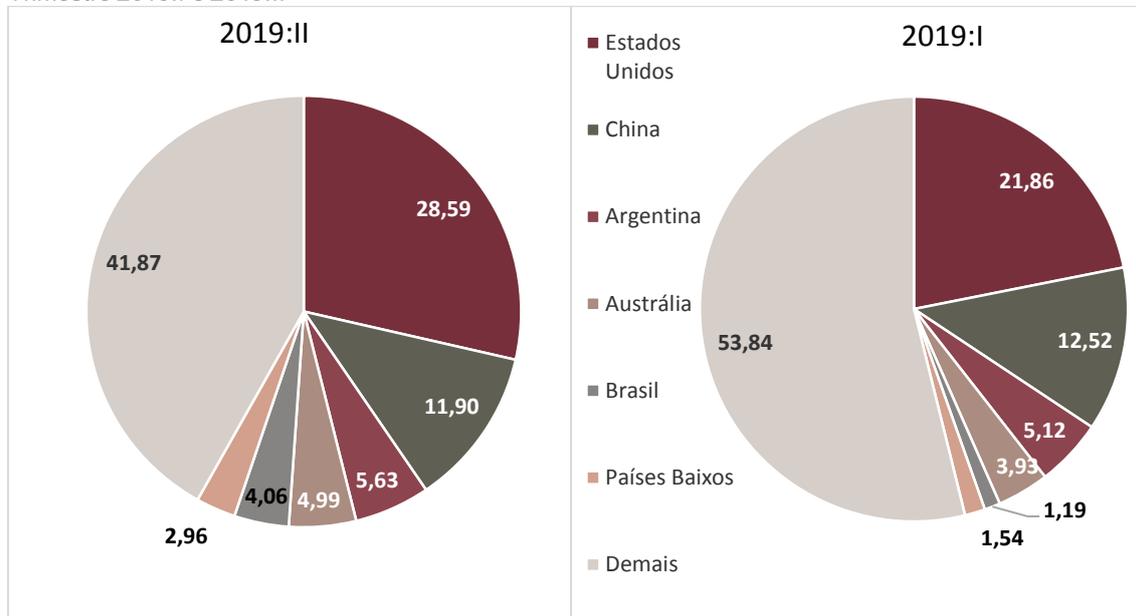
¹¹ O Brasil aparece como o terceiro país de relações deficitárias nessa Tabela, e o MDIC explica que “a importação leva em conta a ORIGEM da mercadoria, e não o país da empresa estrangeira que efetivamente fez a venda para o Brasil. Na maioria dos casos, o país-sede da empresa que vende a mercadoria é o mesmo país onde é fabricado a mercadoria. Contudo, há casos que isto não acontece. Vejamos o exemplo abaixo: Digamos que a Alemanha tenha importado determinado produto brasileiro a título definitivo ou para algum beneficiamento do produto. Passado algum tempo, contudo, a Alemanha vai exportar este produto de volta para o Brasil, vendendo-o como material usado, para conserto, doação, etc. O importador BRASILEIRO especificará, na declaração de importação, que a origem da mercadoria é o Brasil, ao invés da Alemanha, pois foi no Brasil que a mercadoria foi fabricada. Daí a razão para, nesta operação, constar o Brasil como país de origem da mercadoria.”

Para maiores detalhes ver: http://www.mdic.gov.br/balanca/metodologia/BRA_IMP.txt

Somando-se as operações de exportação e importação entre os demais países com os quais o estado transacionou, os Estados Unidos apareceram, mais uma vez, no topo do ranking, com 28,59% do total da corrente de comércio. A China também manteve posição, com 11,90%, seguida da Argentina, com 5,63% (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Participação % dos países na Corrente de Comércio Capixaba

Trimestre 2019:I e 2019:II



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Os principais produtos transacionados com esses três países com maiores participações nas transações com o estado, no segundo trimestre de 2019, estão apresentados na Tabela 4, a seguir. Nessa tabela figuram, do lado esquerdo os principais produtos que o Espírito Santo vendeu a esses países, e do lado direito os principais produtos comprados pelo estado com origem nesses países.

Os principais itens vendidos aos Estados Unidos, nesse período, foram: *produtos semimanufaturados de ligas de aço; rochas ornamentais trabalhadas; celulose e óleos brutos de petróleo*. Como importações, destacaram-se: *combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas; aeronaves, aparelhos espaciais e suas partes; alumínio e suas obras e máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes*.

Para a China foram vendidos, principalmente: *celulose; óleos brutos de petróleo; rochas em bloco ou placas e rochas ornamentais trabalhadas*. Foram importados, principalmente: *equipamentos de comunicação, máquinas e aparelhos elétricos; veículos, partes e acessórios; máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes e combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas*.

Minérios de ferro; café; rochas ornamentais trabalhadas e chocolates e preparações de cacau foram as principais exportações à Argentina, da qual importou-se, principalmente *veículos, partes e acessórios; produtos da indústria de moagem; laticínios e cereais* (Tabela 4).

Tabela 4 - Pauta de comercialização dos principais parceiros comerciais do Espírito Santo
US\$ milhões e Participação % – Trimestre 2019: II

Estados Unidos					
Exportações*			Importações**		
Produtos	US\$ milhões	Part. %	Produtos	US\$ milhões	Part. %
Prod. Semimanuf. de ligas de aço	186,46	24,08	Combust., óleos minerais/mat. betumin.	59,19	38,98
Rochas ornamentais trabalhadas	161,61	20,87	Aeronaves /aparel. espaciais e partes	21,13	13,92
Celulose	115,77	14,95	Alumínio e suas obras	11,54	7,60
Óleos brutos de petróleo	104,98	13,56	máq., aparelhos e inst. mec. e partes	11,24	7,40
Demais	205,48	26,54	Demais	48,73	32,09
Total	774,30	100,00	Total	151,83	100,00
China					
Exportações*			Importações**		
Produtos	US\$ milhões	Part. %	Produtos	US\$ milhões	Part. %
Celulose	64,55	58,67	Equips de comunic.; maqs e apar. elét.	91,89	33,38
Óleos brutos de petróleo	27,58	25,06	Veículos, partes e acessórios	29,21	10,61
Rochas em blocos ou placas	11,14	10,12	máq., aparelhos e inst. mec. e partes	26,66	9,69
Rochas ornamentais trabalhadas	1,68	1,53	Combust., óleos minerais/mat. betumin.	23,22	8,44
Demais	5,08	4,62	Demais	104,30	37,89
Total	110,03	100,00	Total	275,29	100,00
Argentina					
Exportações*			Importações**		
Produtos	US\$ milhões	Part. %	Produtos	US\$ milhões	Part. %
Minérios de ferro	42,05	76,69	Veículos, partes e acessórios	85,05	66,73
Café	8,52	15,54	Produtos da indústria de moagem	18,21	14,29
Rochas ornamentais trabalhadas	1,17	2,13	Laticínios	11,34	8,89
Chocolates e prep. de cacau	0,58	1,07	Cereais	3,51	2,76
Demais	2,51	4,57	Demais	9,34	7,33
Total	54,83	100,00	Total	127,46	100,00

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*Classificação dos produtos exportados: NCM Posição - 4 dígitos

**Classificação dos produtos importados: NCM Capítulo - 2 dígitos

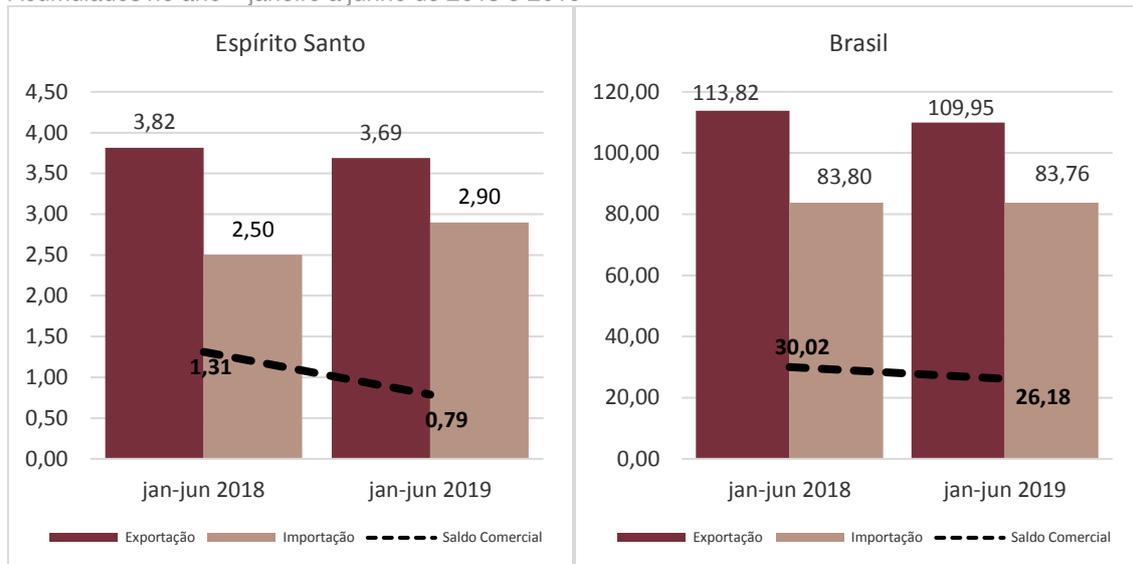
Acumulado do ano

O Gráfico 9 apresenta o valor das exportações, das importações e do saldo comercial, do acumulado do ano, dos anos 2018 e 2019, que no período corresponde ao primeiro semestre desses anos, para o Espírito Santo (lado esquerdo) e para o Brasil (lado direito), em bilhões de dólares.

As exportações capixabas totalizaram US\$ 3,69 bilhões, no acumulado do primeiro semestre de 2019, queda de -3,35% em relação ao mesmo período do ano anterior. As importações atingiram US\$ 2,50 bilhões, expandindo-se em +15,81%, na mesma base de comparação.

O país também apresentou queda nas exportações nesse período, passando de US\$ 113,82 bilhões no primeiro semestre de 2018, para US\$ 109,95 bilhões em 2019. As importações do país sofreram leve redução, caindo de US\$ 83,80 bilhões para US\$ 8,76 bilhões (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Balança comercial – acumulado no ano – Espírito Santo e Brasil – US\$ bilhões
Acumulados no ano – janeiro a junho de 2018 e 2019



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Nas Tabelas 5 e 6 a seguir, está disposta a pauta de exportação capixaba. Na primeira tabela apresentam-se os valores (em milhões de dólares) para o segundo trimestre de 2019, e para o acumulado do primeiro semestre de 2018 e 2019, a comparação entre eles, e as contribuições relativas dos principais produtos para a redução de -3,35% nas exportações capixabas entre os períodos acumulados do ano. A Tabela 6 traz as informações de volumes, em termos de peso (em mil toneladas) desses mesmos itens. As Tabelas 7 e 8 trazem as mesmas variáveis para a pauta importadora capixaba, demonstrando os principais produtos que contribuíram para o crescimento de +15,81% no valor importado entre os acumulados de 2019 e 2018.

Os *minérios de ferro* mantiveram o topo do ranking da pauta de exportações capixabas, embora com queda de -16,26% no valor, sendo a principal contribuição (-5,09 pontos percentuais (p.p.)) para a variação negativa total das exportações capixaba no acumulado do ano. Com a redução maior em termos de volume exportado de minérios, de -23,34%, nesse período, houve crescimento dos preços relativos da commodity capixaba em +9,23%.

No segundo lugar, os *óleos brutos de petróleo*, apresentaram participação de 14,27% no valor exportado no primeiro semestre desse ano, e um crescimento de +28,00% no valor e +19,04% no volume, levando a um incremento de +7,53% nos preços dos óleos capixabas, embora os preços internacionais da commodity tenha apresentado redução nesse período¹². As *Rochas ornamentais trabalhadas* ficaram na terceira posição, com incremento de +12,70% no valor e +11,18% no volume, gerando incremento de +1,37% nos preços relativos.

Os *Produtos semimanufaturados de ferro e aço não ligados* ficaram na quarta posição, e apresentaram redução de -18,97% no valor e -16,00% no volume, resultando em queda de -3,54% nos preços relativos. As exportações de *celulose* também apresentaram redução entre os semestres: -35,21% no valor e -24,45% no volume, com queda de -14,24% nos preços da commodity capixaba. Por sua vez, os *produtos semimanufaturados de ligas de aço*, que ficaram em sexto lugar do ranking, apresentaram crescimento de +70,22% no valor e +74,88% no volume, ou seja, redução de -2,66% nos preços relativos. As exportações de *café em grãos ou outras*

¹² Preços internacionais disponíveis em: <https://www.indexmundi.com/commodities/>

formas brutas apresentaram crescimento de +77,37% no valor, mas com aumento substancialmente mais forte de +132,25% no volume, configurando queda de -23,63% nos preços médios capixaba, entre os primeiros semestres de 2018 e 2019.

Os *produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado* ficaram em oitavo lugar, com redução de -2,82% no valor e um crescimento de +14,01% no volume, retratando uma queda de -14,77% nos preços relativos. A *pimenta* ficou em nono lugar, com crescimento de +8,36% no valor, mas um crescimento muito superior no volume, de +54,02%, denotando a maior queda de preços entre os principais exportados do semestre, de -29,65%. Os *tubos flexíveis de metais* apresentaram variação de -32,98% no valor e -38,51% no volume, configurando expansão de +8,99% em seus preços relativos entre os semestres (Tabelas 5, 6 e Gráfico 10).

Tabela 5 - Pauta de Exportação - Espírito Santo - US\$ milhões

II Trim. 2019 e acumulados no ano – 2018 e 2019

Produtos Exportados	2019			2018	Variação %	Contribuição relativa
	2019:II	Partic. % acum 2019	Acumulado no ano	Acumulado no ano	2019/2018 Acumulado no ano	
Minérios de ferro	351,51	27,09	999,31	1.193,40	↓ -16,26	↓ -5,09
Óleos brutos de petróleo	190,99	14,27	526,25	411,14	↑ 28,00	↑ 3,02
Rochas ornamentais trabalhadas	197,62	9,61	354,52	314,56	↑ 12,70	↑ 1,05
Prods semimanuf de ferro/aço não ligado	148,09	8,93	329,42	406,56	↓ -18,97	↓ -2,02
Pasta química de madeira (celulose)	214,52	8,69	320,43	494,58	↓ -35,21	↓ -4,56
Prods semimanufaturados de ligas de aços	198,84	8,17	301,20	176,94	↑ 70,22	↑ 3,26
Café em grãos ou outras formas brutas	133,85	6,64	245,02	138,14	↑ 77,37	↑ 2,80
Prods lamin planos de ferro/aço não ligado	113,89	6,03	222,50	228,96	↓ -2,82	↓ -0,17
Pimenta	22,81	1,60	59,07	54,51	↑ 8,36	↑ 0,12
Tubos flexíveis de metais	29,16	1,16	42,80	63,86	↓ -32,98	↓ -0,55
Demais	144,82	7,80	287,76	333,41	↓ -13,69	↓ -1,20
TOTAL	1.746,08	100,00	3.688,27	3.816,08	↓ -3,35	↓ -3,35

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*NCM Posição - 4 dígitos

Tabela 6 - Pauta de Exportação - Espírito Santo - Mil toneladas

II Trim. 2019 e acumulados no ano – 2018 e 2019

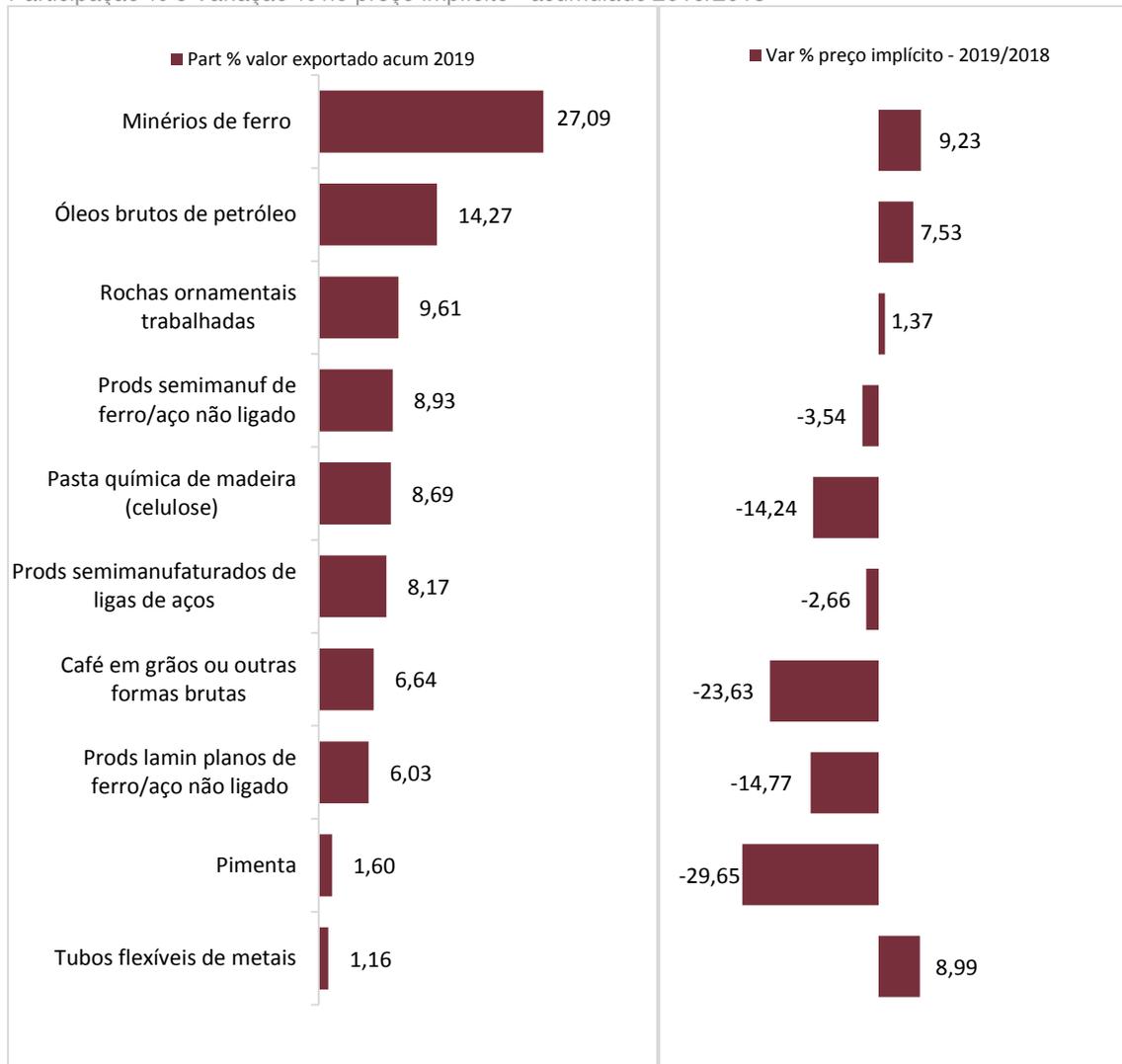
Produtos Exportados	2019		2018	Variação %
	2019:II	Acumulado no ano	Acumulado no ano	2019/2018 Acumulado no ano
Minérios de ferro	3.513,07	10.159,74	13.253,20	↓ -23,34
Óleos brutos de petróleo	454,08	1.311,22	1.101,53	↑ 19,04
Rochas ornamentais trabalhadas	268,79	484,00	435,33	↑ 11,18
Prods semimanuf de ferro/aço não ligado	288,94	658,93	784,41	↓ -16,00
Pasta química de madeira (celulose)	468,12	757,52	1.002,70	↓ -24,45
Prods semimanufaturados de ligas de aços	342,94	530,16	303,16	↑ 74,88
Café em grãos ou outras formas brutas	86,31	149,97	64,57	↑ 132,25
Prods lamin planos de ferro/aço não ligado	223,97	443,36	388,86	↑ 14,01
Pimenta	10,71	27,63	17,94	↑ 54,02
Tubos flexíveis de metais	1,78	2,54	4,13	↓ -38,51

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*NCM Posição - 4 dígitos

Gráfico 10 – Principais produtos exportados no acumulado de 2019 – Espírito Santo
Participação % e Variação % no preço implícito - acumulado 2019/2018



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Na análise da pauta importadora capixaba do primeiro semestre de 2019, *combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas*, mantiveram-se no topo do ranking, com 22,19% do total, apresentando expansão de +7,46% no valor e +8,32% no volume, frente ao primeiro semestre de 2018, indicando variação de -0,80% nos preços relativos entre os períodos.

O segundo grupo de produtos mais importados no período foram *veículos terrestres/partes e acessórios*, com crescimento de +5,96% no valor e queda de -5,14% no volume, deduzindo crescimento de +11,71% nos preços relativos desse grupo, entre os períodos.

O grupo *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes* apresentaram crescimento de +103,47% no valor, entre os primeiros semestres de 2018 e 2019, sendo a maior contribuição relativa (+6,80 p.p.) para o incremento total de +15,81% nas importações capixabas entre esses semestres. Em termos de volume, o crescimento desse grupo foi de +35,40%, fazendo ser o maior encarecimento entre os principais grupos importados no primeiro semestre desse ano, de +50,27%.

Equipamentos de comunicação, máquinas e aparelhos elétricos ficaram na quarta posição do ranking com crescimento de +30,31% no valor e +37,72% no volume, redundando em queda de -5,38% nos preços relativos desse grupo, entre os semestres.

Aeronaves e aparelhos espaciais apresentaram queda de -1,99% no valor e -17,78% no volume, implicando crescimento de +19,20% nos preços relativos desse grupo.

Esses cinco grupos somaram 64% do valor total importado, no primeiro semestre de 2019 (Tabelas 7, 8 e Gráfico 11).

Tabela 7 - Pauta de Importação - Espírito Santo - US\$ milhões

II Trim. 2019 e acumulados no ano – 2018 e 2019

Produtos Importados	2019			2018	Variação %	Contribuição relativa
	2019:II	Partic. % acum 2019	Acumulado no ano	Acumulado no ano	2019/2018 Acumulado no ano	
Combust., óleos min./mat. betuminosas	302,65	22,19	643,64	598,97	↑ 7,46	↑ 1,78
Veículos terrestres/partes e acessórios	233,01	12,38	358,96	338,75	↑ 5,96	↑ 0,81
Máq./aparelhos e instr. Mecânicos/partes	212,71	11,55	335,09	164,69	↑ 103,47	↑ 6,80
Equip. de comunicação/maq. e apar. elétricos	160,51	10,83	313,97	240,94	↑ 30,31	↑ 2,92
Aeronaves e apar. Espaciais/partes	105,19	7,15	207,41	211,63	↓ -1,99	↓ -0,17
Alumínio e suas obras	50,37	3,60	104,41	102,48	↑ 1,88	↑ 0,08
Plásticos e suas obras	23,30	2,32	67,37	50,18	↑ 34,27	↑ 0,69
Produtos da indústria de moagem	33,68	2,25	65,16	25,72	↑ 153,32	↑ 1,57
Filamentos sintéticos ou artificiais	21,73	1,97	57,02	66,33	↓ -14,04	↓ -0,37
Laticínios	23,74	1,59	46,24	29,97	↑ 54,27	↑ 0,65
Demais	325,95	24,17	700,81	674,48	↑ 3,90	↑ 1,05
TOTAL	1.492,85	100,00	2.900,08	2.504,14	↑ 15,81	↑ 15,81

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*NCM Capítulo - 2 dígitos

Tabela 8 - Pauta de Importação - Espírito Santo - Mil toneladas

II Trim. 2019 e acumulados no ano – 2018 e 2019

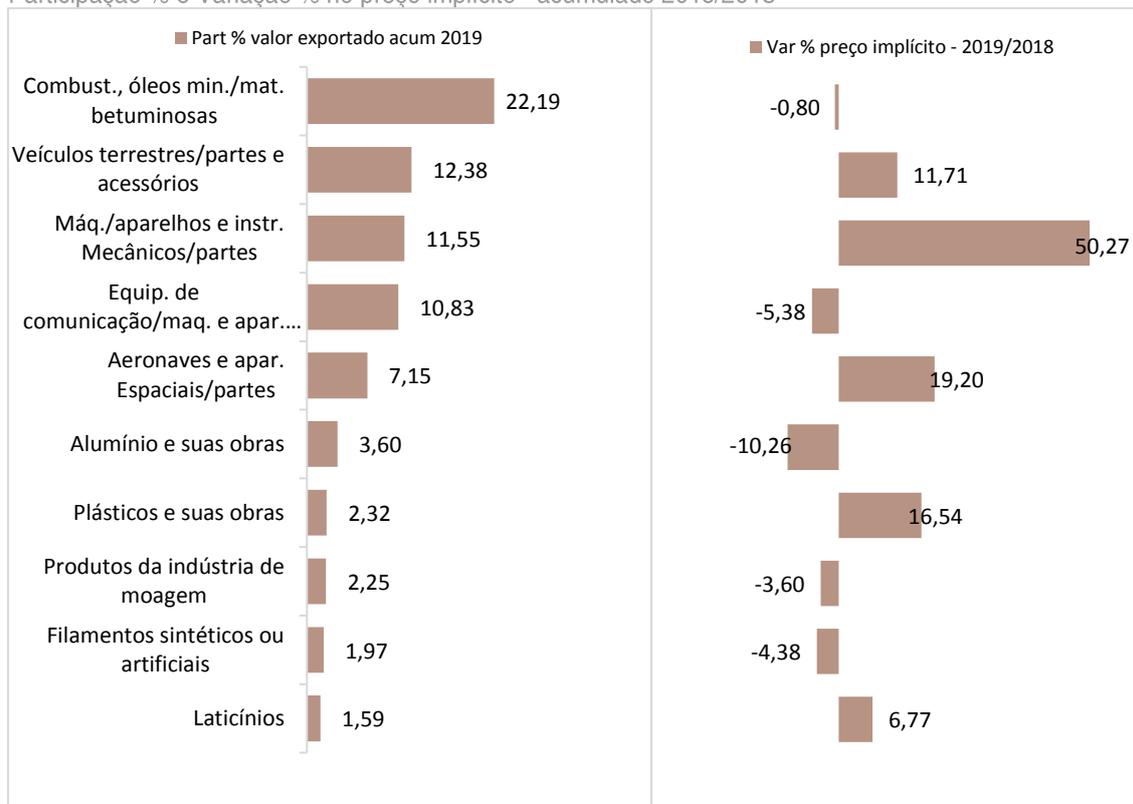
Produtos Importados	2019		2018	Variação %
	2019:II	Acumulado no ano	Acumulado no ano	2019/2018 Acumulado no ano
Combust., óleos min./mat. betuminosas	1.695,90	3.605,03	3.328,14	↑ 8,32
Veículos terrestres/partes e acessórios	21,92	35,88	37,83	↓ -5,14
Máq./aparelhos e instr. Mecânicos/partes	10,81	19,29	14,25	↑ 35,40
Equip. de comunicação/maq. e apar. elétricos	3,96	7,33	5,32	↑ 37,72
Aeronaves e apar. Espaciais/partes	0,07	0,15	0,18	↓ -17,78
Alumínio e suas obras	30,15	59,27	52,21	↑ 13,52
Plásticos e suas obras	7,38	15,79	13,71	↑ 15,21
Produtos da indústria de moagem	65,53	125,46	47,74	↑ 162,78
Filamentos sintéticos ou artificiais	5,46	14,83	16,49	↓ -10,10
Laticínios	7,55	14,99	10,37	↑ 44,49

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*NCM Capítulo - 2 dígitos

Gráfico 11 – Principais produtos importados no acumulado de 2019 – Espírito Santo
Participação % e Variação % no preço implícito - acumulado 2019/2018



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Na Tabela 9 são apresentados os principais destinos das exportações (lado esquerdo) e as principais origens das importações (lado direito) capixabas, no acumulado do primeiro semestre de 2019 e de 2018 (em milhões de dólares), a variação entre os períodos e a participação percentual em 2019.

Os Estados Unidos ficaram no topo do ranking dos destinos das exportações capixabas do primeiro semestre de 2019, e embora tenha apresentado redução de -1,44% em relação ao primeiro semestre de 2018, teve uma participação significativa de 34,18% do valor total.

A Índia ficou na segunda posição desse ranking, com 6,78% do valor, seguida da China, com 5,84%.

As principais origens das importações capixabas nesse primeiro semestre de 2019 permaneceram sendo a China (20,32%), os Estados Unidos (13,71%) e a Austrália (10,03%) (Tabela 9).

Tabela 9 – Destinos e origens - Espírito Santo – US\$ milhões
Acumulados no ano – janeiro a junho de 2018 e 2019

Destinos	Part % 2019	2019	2018	Var % 2019/2018	Origens	Part % 2019	2019	2018	Var % 2019/2018
Estados Unidos	34,18	1.260,53	1.278,92	↓ -1,44	China	20,32	589,39	475,60	↑ 23,93
Índia	6,78	249,91	142,87	↑ 74,93	Estados Unidos	13,71	397,67	367,78	↑ 8,13
China	5,84	215,33	164,80	↑ 30,66	Austrália	10,03	290,87	264,99	↑ 9,76
Egito	4,44	163,80	217,32	↓ -24,63	Argentina	7,31	212,12	87,50	↑ 142,43
Argentina	3,84	141,61	193,67	↓ -26,88	Brasil	5,91	171,41	7,89	↑ 2072,32
Países Baixos	3,66	134,88	133,17	↑ 1,29	Canadá	3,51	101,72	74,16	↑ 37,16
Japão	3,32	122,31	183,16	↓ -33,22	México	2,75	79,86	70,99	↑ 12,49
Itália	2,80	103,09	146,94	↓ -29,84	Rússia	2,72	78,90	76,04	↑ 3,77
Alemanha	2,65	97,79	138,69	↓ -29,49	Itália	2,72	78,83	66,40	↑ 18,73
Turquia	2,47	91,07	152,17	↓ -40,16	Alemanha	2,56	74,38	68,36	↑ 8,80
Demais	30,04	1.107,95	1.064,36	↑ 4,10	Demais	28,44	824,92	944,42	↓ -12,65
TOTAL	100,00	3.688,27	3.816,08	↓ -3,35	TOTAL	100,00	2.900,08	2.504,14	↑ 15,81

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Coordenação Geral

Luiz Paulo Vellozo Lucas
Diretor Presidente

Coordenação

Antônio Ricardo Freislebem da Rocha
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Eduarda La Rocque

Diretora de Estudos e Pesquisas

Equipe Técnica

Paula Rubia Simões Beiral
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Pablo Silva Lira

Diretor de Integração e Projetos Especiais